

Ponto de vista

Nelson Teixeira (*)

Um Ente maior

Colaborador

Nos últimos meses temos acompanhado pelos meios de comunicação o volume cada vez mais crescente de noticiários sobre furacões (já foram 20 só no Golfo do México, neste ano), tempestades varrendo cidades praianas em lados opostos do mundo, como na América Central e no Japão, e ações de grupos terroristas em diferentes partes do globo.

E também recentemente vimos estarecidos as cenas proporcionadas pelas grandes ondas que se formaram após um terremoto submarino e que destruíram dezenas de cidades de países da Ásia, com a perda de mais de 250 mil vidas. Surgiram de repente em nosso vocabulário as tsunamis orientais, e outras de menor intensidade em outros países.

Da mesma forma, vivemos a

tragédia do 11 de Setembro nos Estados Unidos, os atentados em Madri, em Londres, nos países árabes e em muitas outras nações, sempre com a perda de centenas de vidas.

Agora, ultimamente, nem o Brasil escapou, com ventos de 150 quilômetros por hora a destruir famílias, derrubar casas,

inundar centros que nunca enfrentaram esses problemas antes, comprometendo plantações e colheitas e levando medo e desesperança a todos.

Gosto muito de observar a natureza, em passeios no nosso litoral, e nos últimos cinco anos tenho reparado

mudanças profundas nas marés vazantes e cheias, no comportamento dos peixes, no ar que respiramos, nas árvores e nos ventos.

Isso tudo, no nosso entender, é um grande aviso.

Alguém, de alguma forma, está

tentando fazer um alerta, passar uma mensagem, a nos dizer para pararmos e pensarmos em tudo, nas guerras, nas maldições, nos casos de inveja, na violência urbana, nos atos de corrupção, no ódio com que alguns mandatários de países desenvolvidos subjugam nações e povos que julgam inferiores, ou que despejam sua ira contra os que ousam discordar de suas ações nefastas.

Temos que aceitar esses alertas como sendo, talvez, a nossa última esperança de recompor a Humanidade e de repensar os métodos que utilizam o vale-tudo para impor, pela força, situações que quase sempre não concordamos.

É hora de agir no reverso do tempo e evitar a contramão da História, pois com certeza há um Ente maior a nos observar, a nos guiar, a nos indicar o que deve ser feito. E não podemos perder a oportunidade de entender esse chamado, pela sobrevivência de todos nós.

(*) Nelson Teixeira é presidente da Fundação Lusíada e Reitor do Centro Universitário Lusíada (Unilus).